

Era vidro e se quebrou...

Disputa interna no PT de Taubaté ignora completamente a democracia baseada na maioria dos militantes. Por iniciativa do Sindicato dos Metalúrgicos, Executiva Estadual suspende Executiva Municipal por ter realizado um plebiscito, que decidiu pelo rompimento com o governo Peixoto. Pág. 5



Foto: Diário de Taubaté



Sequestro do Século
40 anos - Parte 5. Pág. 4

Reportagem Censura
à imprensa. Pág. 7

Tia Anastácia Edson Alves, o covarde
assessor da reitora da UNITAU. Pág. 3

Saúde municipal passada a limpo

Os inquilinos do Palácio Bom Conselho rezam para o mundo acabar antes do início da próxima semana, justamente a semana da Independência, que promete ser decisiva para entender o caos na Saúde Pública Municipal

A segunda semana de setembro de 2009 pode ser decisiva para entender o caos na Saúde Pública Municipal - que registra falta de medicamentos na rede mesmo com seguidas compras milionárias feitas pela Prefeitura de Taubaté sem licitação e uma média de duas mortes por dia no Pronto Socorro Municipal.

Na terça-feira, 8, a CEI da Home Care ouvirá os representantes da empresa Acert Serviços Administrativos Ltda. Os questionamentos serão feitos a partir das 9h30 na própria Câmara Municipal. Acert e outras empresas assumiram o lugar da Home Care para gerir a saúde no

município depois da operação policial em outubro de 2008 que levou seus proprietários à prisão.

Há muita expectativa sobre esse depoimento. Tem muita gente querendo saber quem são os verdadeiros proprietários da Acert que possui contrato de quase R\$ 1 milhão, feito sem licitação, com a Prefeitura de Taubaté. A CEI é aberta ao público e seus membros contam com a presença de muitos munícipes.

Ainda na terça-feira, às 20h, será realizada a Audiência Pública na Câmara Municipal para o Departamento de Saúde prestar esclarecimento sobre o segundo trimestre de 2009. A semana promete.



Vende-se lindo sítio na Serra da Mantiqueira!!

O sítio Camará - 22°48'3280" S 45°49'43 26" O (Google Earth) - tem 20 alqueires, sendo 15 abertos e cinco de Mata Atlântica. Aproximadamente 8 alqueires são de pastagem (braquearia e quicuío), 2 utilizados para plantação de eucalipto e 5 alqueires restantes compõem os belos jardins que cercam a área construída com 3 casas. Possui, ainda, incontáveis nascentes de água cristalina, duas lagoas formadas e uma cachoeira com 16m de queda. Local: Bairro do Cabral, em Sapucaí Mirim (45 minutos de Campos do Jordão). Preço proposto: um milhão e trezentos mil reais. Vá conhecer o Camará! Marque sua visita com Maria Alice Rufino, (11) 38158917, (11) 99172730.



Dirigente petista visita CONTATO

Renato Simões é uma liderança histórica do Partido dos Trabalhadores. Sempre manteve laços estreitos com a Igreja Católica, principalmente em Campinas onde reside. Simões veio à terra de Lobato para participar da Semana Social Diocesana realizada na Faculdade Dehoniana de 31 de agosto a 4 de setembro. Simões visitou a sede do Jornal CONTATO acompanhado do petista Ronaldo Santos, onde foi recebido por Paulo de Tarso, diretor de redação, amigo e ex-companheiro de partido. Muitas figurinhas foram trocadas durante a visita.

Câmara aprova Memorial

Foi aprovada na última sessão ordinária a criação do Memorial da Câmara de Taubaté. Segundo o presidente da casa, vereador Carlos Peixoto, o Memorial tem a função de produzir conteúdos multimídia como revistas, documentários, site e promover a reflexão sobre a própria história da cidade. "Nós vamos investir pesado em equipamentos e profissionais, por que Taubaté tem uma história que precisa ser preservada", afirma o presidente. O Memorial também está testando os formatos "multiplataforma" - conteúdo para celulares, internet e TV. A próxima edição trará mais informações sobre o Memorial.

III Noite de Arte Solidária do CAST

O Centro de Assistência de Taubaté (CAST) promoverá mais uma vez sua já tradicional noite de fraternidade, amizade e alegria. A III Noite da Arte Solidária espera contar com os amigos para o sucesso desse elegante evento de arte e cultura. Haverá música ao vivo durante o coquetel e jantar assinados pelo imbatível Buffet Toscana, o melhor da terra de Lobato. Além disso, todos poderão contemplar a exposição das telas do inigualável Aldemir Martins. Durante a festa serão sorteados prêmios. Toda a renda será revertida para o Natal das crianças assistidas pelo CAST. O local é a agradável Vila Alegre. Os ingressos limitados já estão à venda. Compre logo o seu através dos telefones: 3624 9494 ou 3632 3443.



Diálogo Franco

No próximo domingo, dia 06/09/09, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará o Pe. Marcelo de Moraes, Pároco na Paróquia de Maceira, Diocese de Leiria - Fátima em Portugal, às 09h30 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Cainan Marques
Guilherme Freitas
Marcelo Caltabiano
Marcos Limão

Impressão
Gráfica Valeparaibano
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira
Sayuri Carbonnier - de Londres
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com



Covardia

Depois de negar cópias de documentos do processo para o advogado de defesa dos veteranos da Faculdade de Medicina que foram punidos, a UNITAU manda Edson Alves, assessor da reitora, distribuir na Câmara Municipal um “dossiê” contra o diretor de redação do Jornal CONTATO



Edson Alves, braço direito da reitora da UNITAU Maria Lucila Junqueira Barbosa, não assumiu a autoria de um “dossiê” fajuto entregue aos vereadores

UNITAU faz feio 1

No dia 31 de agosto de 2009, a Administração Superior da UNITAU suspendeu por 60 dias nove veteranos da Faculdade de Medicina que estariam envolvidos no trote violento. Mas a defesa dos estudantes contesta. Segundo o advogado Décio Azevedo, dois estudantes estavam de plantão no dia do trote, um estava com o joelho operado e uma quarta universitária nem compareceu à aula inaugural.

UNITAU faz feio 2

Além disso, advogado alega cerceamento de defesa. Na terça-feira, 1º de setembro, a UNITAU se recusou a entregar as provas do processo para ele elaborar a defesa. O jornalão de São José fez questão de não registrar o cerceamento de defesa. Ele também pediu a suspensão da pena aplicada pela UNITAU com o argumento de que a expulsão comprometeria o ano letivo dos alunos. Mas o titular da Vara da Fazenda, Paulo Roberto da Silva, negou o pedido. O advogado vai apelar para o Tribunal de Justiça.

Palácio em parafuso 1

Terça-feira, 1º de setembro. Todas a pulgas e baratas do Palácio Bom Conselho escutaram os berros da vereadora governista Maria Teresa Paolicchi (PSC) para cima da atual chefe de Gabinete, Sônia Bettin, que teria impedido a entrada da vereadora na sala do prefeito. Motivo: ele estava reunido com os vereadores Luizinho da Farmácia (PR) e

Carlos Peixoto (PMDB). A certa altura, a vereadora creditou o inferno astral vivido pelo prefeito cassado à “incompetência” de Sônia Bettin.

Palácio em parafuso 2

A resposta foi rápida. No dia seguinte, quarta-feira, 2, a primeira-dama Luciana “Jesus, Maria e o Neném” Peixoto ocupou a telinha da TV Band. No programa Antônio Leite Livre, além do beateiro de praxe, a primeira-dama falou sobre a “competência” de Sônia Bettin. No dia anterior, Leite mantivera uma longa conversa a porta fechada com o prefeito e marido da entrevistada. “Quanta coincidência, meu deus!”, exclama Tia Anastácia.

Frente do lixo? 1

O que estaria acontecendo com a Frente Parlamentar, aquele movimento suprapartidário criado na Câmara Municipal de oposição ao governo Peixoto? Tia Anastácia tem estranhado seu silêncio mesmo diante do não atendimento às reivindicações dos vereadores apresentadas no panfleto distribuído à população. “Os que mais gritaram agora estão quietos. Por que será?”, pergunta Tia Anastácia.

Frente do lixo? 2

Indagado, o vereador Antônio Mário (DEM) afirmou que a Frente Parlamentar propôs e foi criada uma comissão de estudo para apurar responsabilidades e apresentar soluções para o aterro sanitário, interditado por falta de

iniciativa do Palácio Bom Conselho.

Boquinha

Através do jornalão de São José, o Palácio Bom Conselho anunciou corte das horas extras dos servidores e o PDV (Plano de Demissão Voluntária). “O Peixotinho podia começar a desonerar a folha de pagamento com a demissão do presidente do PMDB. Ele recebe salário, mas toda semana está na Câmara Municipal, em horário de expediente, para assistir a sessão ordinária”, comenta Tia Anastácia.

Afinou?

Por falar em PMDB, como anda o processo de expulsão do militante histórico e fundador do partido Adherbal de Moura Bastos? Será que os dirigentes do partido, que fizeram aquela convenção festiva em 2008 para se juntar aos petralhas, desistiram? “Ou afinaram?” pergunta intrigada Tia Anastácia.

Covardia 1

Vereadores receberam do engenheiro Edson Alves, assessor da reitora da UNITAU, Maria Lucila Junqueira Barbosa, um dossiê que comprometeria nosso diretor de redação Paulo de Tarso Venceslau. No texto não assinado consta: “O material anexo, aqui encaminhado, sobre o passado desse elemento, que por descuido, ou acreditamos, por obra do desconhecido possa vir a ser homenageado, com a maior honraria destinada por esta casa de leis...”

Covardia 2

Mais adiante, o texto entregue por Edson Alves, assessor da reitora da UNITAU, afirma: “Como o próprio descreve, podemos facilmente perceber, longe de nenhum tipo de reacionarismo, que este senhor não é caso de política e sim caso de polícia ou de doença”. O texto traz ainda mais dois parágrafos atacando nosso diretor. Mas não é assinado.

Covardia 3

Edson Alves é o lambe-botas e bate pau mor da reitora da UNITAU que foi desafiada publicamente a exibir a gravação que ela teria e que comprometeria nosso diretor. Edson Alves, como bom lambe-botas, segue a mesma atitude sórdida, indigna e vil da reitora ao distribuir um texto não assinado. Além disso, Edson e Lucila ignoram que Paulo de Tarso já teve sua vida vasculhada tanto pela direita como pela esquerda. A direita o manteve preso por mais de cinco anos por sua luta contra a ditadura. A esquerda o expulsou do PT, em 1998, por causa das denúncias comprovadas que fez contra a malversação de recursos públicos por parte do PT através do compadre de Luiz Inácio Lula da Silva. E tem escriba mal informado que afirma que a expulsão foi por “infidelidade partidária”.

Covardia 4

O “dossiê” entregue por Edson Alves aos vereadores é composto por sete páginas de uma entrevista de 27 páginas publica-

da em 30 de setembro de 1991 em Teoria & Debate 15, uma revista teórica do Partido dos Trabalhadores, da qual Paulo de Tarso foi por mais de 10 anos membro do seu Conselho de Redação, sem receber um único centavo por esse trabalho que resultou num livro de relativo sucesso. A entrevista pode ser lida na íntegra no endereço <http://www2.fpa.org.br/portal/modules/news/article.php?storyid=794>.

Covardia 5

Tia Anastácia, chocada com a falta de compostura da reitora e de seu assessor, manda um recado: “Meu sobrinho assina tudo o que escreve. Tudo o que ele escreve pode ser lido semanalmente no jornal que pode ser comprado nas bancas de jornal da terra de Lobato, ou em entrevistas da grande imprensa. Meu sobrinho não precisa se esconder debaixo da saia de nenhuma reitora, senhor Edson Alves.”

Mais um processo

O Ministério Público Estadual pediu, mais uma vez, a cabeça da reitora da UNITAU Maria Lucila Junqueira Barbosa e de outras burocratas da instituição. Motivo? Com a conivência da magnífica reitora, os burocratas fizeram em 2009 um concurso público viciado para a contratação de professores. Muito provavelmente a iniciativa serviu para acomodar os amigos. Que feio! “Quem será que tem mais processo nas costas, a reitora ou o prefeito?”, pergunta Tia Anastácia. 

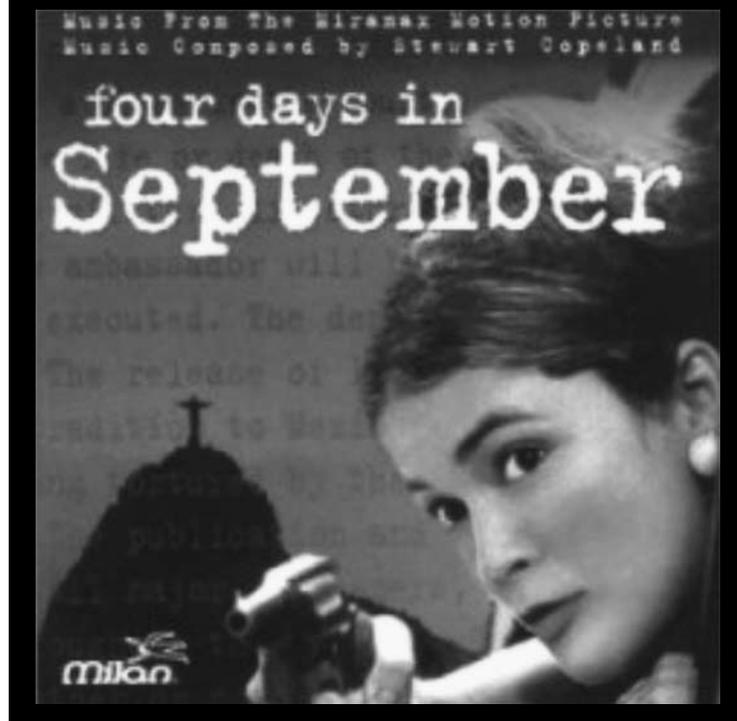
O sequestro do século, 40 anos depois (5)

A ação

Limusine fechada, portas destravadas, reação diante do medo da morte e o reflexo de quem não queria atirar, marcam o curto espaço de tempo entre a captura do embaixador Charles Burcke Elbrick e seu transbordo para uma Kombi em uma bucólica rua nas encostas do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro



Acima, Vera Silva depois que voltou do exílio. Abaixo, a versão americana de "O que é isso Companheiro?", onde Claudia Abreu representa uma visão distorcida de Vera Silva



Assim que Sebastião baixou a mão, apareceu um Cadillac, com placa CD do corpo diplomático, preto, 1968, com uma pequena enorme diferença do anterior: a placa exibia um vistoso CD 03, o veículo oficial da embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro. Era uma bela limusine que deslizava silenciosamente vindo da rua São Clemente e entrava na Marques, em direção à Humaitá. Eu tinha a sensação de que a adrenalina borbulhante sairia a qualquer momento pelos meus poros. A boca secou. Impossível recordar toda a vida que me passou pela cabeça. Tenho certeza que assisti por várias vezes, em poucos segundos, uma curta vida eterna. Não havia mais o que fazer além do planejado.

A limusine foi fechada por um fusca que simulava uma manobra. Eu e "Jonas" corremos para o lado direito do carro do embaixador, enquanto Cláudio e Manoel corriam para o esquerdo. A ordem era evitar tiros cruzados. As portas do veículo estavam destravadas. Inacreditável. Uma falha de segurança que mais tarde seria utilizada pelos órgãos de repressão política brasileiros como alibi para pressionar o Itamarati e o Departamento de Estado dos Estados Unidos para afastar Elbrick de suas funções diplomáticas no Brasil.

O motorista que seria um agente 007 ficou hipnotizado diante do cano da Luger que Cláudio lhe apontava. Abri a porta do lado do passageiro e puxei o motorista para o meio do banco, gritando em inglês macarrônico para que se calasse e cumprisse o que lhe fosse mandado. Ele não abriu a boca. Mandei-o sentar-se sobre as mãos, inclinar o corpo para frente e enfiar a cabeça entre as pernas. Ele cumpriu direitinho a ordem. Verifiquei o relógio, destruí o sistema de comunicação, abri o porta-luvas cheio de cigarros americanos e outras bugigangas. Foram frações de segundo. Uma eternidade. No banco de trás, "Jonas" e Manoel

gritavam com o embaixador colocado entre os dois guerrilheiros. Na mesma rua Marques, um fusca foi abandonado com uma bomba caseira dentro como sinal do que poderia acontecer caso fôssemos interceptados.

Cláudio deu a volta no quarteirão retornando à rua São Clemente, passando em frente ao Batalhão do Corpo de Bombeiros em direção à rua Caio Melo Franco, nas encostas do Jardim Botânico, onde seriam feitos o transbordo e a troca de veículos. As ruas calmas do bairro foram tomadas pelos guerrilheiros. Uma perua Kombi já se encontrava no local.

Um grupo de pedreiros trabalhava tranquilamente quando a limusine preta parou nas proximidades da obra. Naquele momento, o diplomata norte-americano se assustou. Pensou que seria morto. Desesperado, agarrou-se no revólver 38 que Manoel Cyrillo lhe apontava. Reação típica de quem tinha certeza que seria executado. Manoel tentou convencê-lo no grito a largar o cano da arma. O efeito foi ao contrário. O berro assustador fazia com que Elbrick agarrasse com mais força o cano da arma. Desesperado e com medo de que o revólver disparasse, Cyrillo deu-lhe um safanão violento. O embaixador soltou a arma e recebeu em seguida um golpe na testa desfechado com o cabo da arma. Foi o suficiente para acalmá-lo. Obedeceu a ordem de sair da limusine e entrou na Kombi.

Abel, o motorista português confundido com o Agente 007, permanecia com a cabeça curvada entre as pernas. Ao seu lado, foi colocado um envelope com um comunicado que deveria ser lido em rede nacional, como sinal de que o governo aceitaria as nossas condições: a leitura do manifesto ali deixado e a libertação imediata de 15 presos políticos. Tudo muito rápido.

De repente, porém, o "perigoso agente da CIA" começou a falar em bom português: "Por favor, por favor, não maltratam

o senhor embaixadoiro." O James Bond, o poderoso Agente 007, não tinha só sotaque. Ele era de Lisboa e se chamava Abel. Esse detalhe hilário foi omitido tanto no livro "O que é isso, companheiro?", de Fernando Gabeira, assim como no filme homônimo. Abel foi orientado a só levantar a cabeça depois que o último carro tivesse partido.

Entrei em um fusca e seguimos a Kombi até a casa da rua Barão de Petrópolis, onde ficaria alojado o embaixador, logo depois do túnel que liga essa rua com a rua Alice. O percurso não era longo, mas exigia a travessia do túnel Rebouças que demorou uma eternidade. A presença de Vera Silva ao meu lado, uma mulher lindíssima, estudante de psicologia, cujo companheiro fora assassinado pela polícia política havia pouco tempo, ajudou a amenizar a tensão. Vera vestia calça de veludo cotelê marrom e uma blusa bege, sentada ao meu lado, estava eufórica. Ria sem parar.

Naquele momento, ela nunca poderia imaginar o papel que Gabeira lhe reservaria na sua (dele) história levada às telas: uma garota sedutora interpretada por Cláudia Abreu capaz de transar com o chefe de segurança da embaixada e ao mesmo tempo com problemas familiares que a teriam induzido àquele tipo de ação. Falecida recentemente, Vera não merecia esse golpe baixo recebido em vida. A imagem daquele belo rosto feliz e alegre diante do sucesso da ação, me acompanha até hoje. Mesmo depois de vê-la em cadeira de rodas, vítima de longas sessões de tortura no Quartel da Polícia do Exército, na rua Barão de Mesquita ou já doente e alquebrada muitos anos depois. A realidade, naquele caso, foi, é e será sempre mais forte do que a "liberdade de criação" do deputado e do cineasta.

Muitas outras emoções ainda estavam reservadas para os longos e intermináveis segundos, minutos, horas e dias que se seguiram. **IC**

Ser ou não ser, eis a questão

A disputa interna no Partido dos Trabalhadores, em Taubaté, já fez sua primeira vítima: a democracia interna.

Cantada em loas e versos no estatuto partidário desde sua fundação, ela foi devidamente soterrada na terra de Lobato durante o encaminhamento do debate que deveria culminar com a aprovação ou não da ruptura do PT com a administração de Roberto Peixoto (PMDB) que tem a petista Vera Saba como vice-prefeita.

Salvador Soares, presidente da sigla em Taubaté, defende há meses a necessidade de se romper com o governo municipal que ele acusa de corrupção e também pelo não cumprimento do acordo estabelecido na fase pré-eleitoral. Uma posição que angariou rapidamente a simpatia da maioria dos militantes e também algumas críticas de correntes mais à esquerda do PT que nunca aceitaram a aliança feita com Peixoto em 2008.

Para levar mais lenha da fogueira, o prefeito simplesmente tem ignorado sua vice-prefeita. Além de ignorar, ele a tem submetido a monumentais humilhações públicas. Uma prática que tem uma única explicação: o ciúme doentio da primeira-dama Luciana Flores Peixoto que não admite ser cotejada com uma mulher muito mais simpática, mais bela, mais inteligente e mais culta. Além disso, Vera é incapaz de cometer gafes que já fazem parte do anedotário, como as que Luciana comete de forma recorrente.

Disputa

No cerne da disputa está a luta pelo controle da máquina partidária na terra de Lobato por duas facções da mesma corrente majoritária do PT. De um lado, os sindicalistas, embora minoritários, contam com o apoio ostensivo da máquina partidária. A declaração do deputado federal Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, não deixa dúvidas. Segundo jornal Diário de Taubaté de quarta-feira, 2, para o deputado a atitude do PT-Taubaté não seguiu as diretrizes do PT Federal nem do PT de São Paulo. "Eu acho que todo rompimento é muito ruim, sobretudo com o PMDB que é aliado do presidente Lula", declarou Vicentinho. Na mesma entrevista, o parlamentar afirma que em Taubaté sua referência é Isaac do Carmo, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté que foi contra o "rompimento".

Essa opinião, segundo Salva-

dor Soares, revela que "Vicentinho não tem acompanhado a realidade de Taubaté. Ele só é informado através de sua assessoria que é muito ligada à diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos".

Tapetão

Desinformada ou não, o Diretório Regional (Estadual) do PT foi acionado pelos metalúrgicos do partido que são membros da Executiva do Diretório Municipal - Sinvaldo Cruz, Cláudio Batista e Nilson Camargo Coutinho. Tentaram por todos os meios impedir a realização do plebiscito marcado para 30 de agosto, convocado para que os militantes pudessem decidir sobre a ruptura ou não com a administração municipal. Era a terceira tentativa que se fazia para que o conjunto da militância pudesse deliberar.

Certos que seriam derrotados, os membros da facção sindical metalúrgica conseguiram que o Diretório Regional suspendesse tanto o plebiscito como o próprio Diretório Municipal até o dia 20 de setembro quando será realizado o tão esperado plebiscito. Para

isso, foi determinante a posição do presidente estadual Edinho Silva e do secretário para Assuntos Institucionais no estado, Luiz Martino Turco.

Monocórdicos, todos eles apenas afirmam a necessidade de se construir um consenso. Ou seja, não cansam de dar atestado de incapacidade para os militantes e filiados do PT que compareceram e votaram democraticamente no domingo, 30. Aliás, o resultado dói uma derrota acachapante os sindicalistas: 90% dos filiados que estiveram presentes votaram pelo fim da aliança com o prefeito sendo que outros 5% votaram pela continuidade da aliança e outros 5% foram votos em branco e nulo. Passaram pela sede do partido mais de 100 filiados dos quais 100 votantes.

Apesar da participação democrática dos militantes, a burocracia estadual do PT ignorou olímpicamente o resultado. Sinvaldo Cruz afirmou para nossa reportagem que "Salvador [Soares] não gosta muito de democracia. Temos de cumprir o que o DR determinou." Perguntado sobre sua

posição a respeito da ruptura ou não com a aliança com o prefeito Roberto Peixoto, preferiu não se pronunciar. Sobre o resultado do plebiscito, "foi equivocado e sua convocação foi um desrespeito à deliberação de uma instância superior [o DR/SP]".

Vera Saba

A vice-prefeita está informada. Perguntada como foi informada sobre a intervenção, respondeu: "Pelo site. Fiquei chocada. Nosso processo [na convocação do plebiscito] foi legítimo, com base no nosso estatuto".

Vera conta que ocorreram inúmeros debates, reuniões no Diretório Municipal, reuniões da Executiva para tratar do assunto. E revela que duas datas anteriores previamente agendadas foram adiadas em respeito ao calendário dos metalúrgicos. Uma das datas coincidia com a realização do congresso da categoria.

Os encontros anteriores apesar de contemplarem a prestação de contas da vice-prefeita não conseguiram deliberar sobre a ruptura ou não. Esse impasse te-

ria motivado a formação de uma comissão formada por sete dirigentes: Salvador, Vera, Luizão (bancários), os três metalúrgicos e mais Tião Florence.

A vice-prefeita conta que a divergência concentrou-se na cédula que seria utilizada no dia plebiscito. A cédula proposta pelo grupo mais identificado com Salvador continha uma pergunta explícita ao militante se ele era a favor ou contra a ruptura. Já os sindicalistas tergiversavam com uma pergunta sobre a competência do Diretório para decidir a respeito da questão.

Diante da manobra para desvirtuar a decisão, Salvador assumiu a responsabilidade pela manutenção da cédula e do plebiscito. Os metalúrgicos apelaram com argumentos que envolviam até o vereador Henrique Nunes (PV) que estaria usando a proposta XÔ Peixoto para divulgá-la amplamente na cidade.

Centralismo

O chamado centralismo democrático muito usado pelos marxistas que se intitulavam leninistas - seguidores de Vladimir Ilich Lênin, dirigente da revolução russa - parece ter renascido com muita força dentro do PT. O Diretório Regional decidiu que "para restabelecer a governabilidade do PT de Taubaté e garantir a democracia interna, fica suspensa até o dia 25.09.09 a Executiva Municipal do PT de Taubaté; fica criada uma comissão (...) para em conjunto com o Diretório Municipal de Taubaté tomar todas as providências políticas e administrativas cabíveis, inclusive organizar o plebiscito". Essa decisão anula o plebiscito realizado e transfere para o Diretório Nacional os recursos que porventura forem impetrados pelos descontentes, segundo entrevista de Edinho Silva, presidente da sigla no estado.

Ora, uma vez que o Diretório Nacional já revelou sua total subserviência ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pode-se concluir que a decisão local, tal qual ocorreu com as bancadas petistas no Congresso Nacional, terá o mesmo destino.

Como ensina a História, o partido acaba substituindo o povo, e o caudilho acaba substituindo o partido. Temos aí então um verdadeiro centralismo, onde a democracia é substituída pela vontade pessoal do caudilho. 



CEI do SIMUBE (Parte II)

Líder do prefeito na Câmara Municipal entra com recurso para tentar anular a CEI do SIMUBE, que paralisa os trabalhos para esperar informações da Prefeitura de Taubaté

A CEI (Comissão Especial de Inquérito) do SIMUBE suspendeu os trabalhos por duas semanas para que a Prefeitura de Taubaté envie os nomes dos contemplados com bolsas de estudo nos anos de 2007, 2008 e 2009.

A decisão foi tomada após o Pró-Reitor Estudantil da UNITAU, Armando Monteiro, confirmar em depoimento que o Conselho Municipal de Bolsas de Estudo praticamente não realizou reuniões nos anos de 2007 e 2008. Neste período, cerca de R\$ 7 milhões em bolsas de estudo foram gastos pela Prefeitura de Taubaté. Nestes dois anos, as inscrições para bolsas de estudo da Prefeitura foram feitas exclusivamente na Pró-Reitoria Estudantil da UNITAU. E Monteiro está no cargo desde julho de 2006.

Indagado, Monteiro eximiu-se de qualquer responsabilidade.

Disse não ser possível responder sobre as bolsas de estudo da Prefeitura. Também estiveram presentes para prestar depoimentos à CEI os representantes da Faculdade Anhanguera e dos Colégios Cotet e Tableau.

Compra de votos

Somente em 2008, ano eleitoral, a Prefeitura de Taubaté gastou quase R\$ 5 milhões em bolsas de estudo. Esse fato prejudicou o SIMUBE em 2009: que concedeu apenas 239 bolsas de estudo para cerca de 4.000 inscritos este ano. Nas edições 420 e 421, CONTATO apontou Felipe Peixoto (filho do prefeito) e Diego Vogado (que ocupa cargo comissionado na Prefeitura) como os responsáveis pela distribuição de bolsas de estudo em troca de votos.

O líder do prefeito, Chico Saad (PMDB), protocolou na Mesa Di-



Professor Armando Monteiro, Pró-reitor Estudantil, presta depoimento na CEI do SIMUBE

retoria da Câmara Municipal um recurso para pedir a anulação da CEI. "Se tentaram anular a CEI é porque alguma coisa tem", avaliou Jefferson Campos (PV), presidente da Comissão.

O PSOL de Taubaté criou um e-mail para receber as denúncias de irregularidades nas bolsas de estudo: fiscalizeja@hotmail.com. Os interessados devem passar o nome e o curso do aluno beneficiado irregularmente. A informação será transmitida à CEI do SIMUBE. Ou também a denúncia pode ser feita pelo e-mail: denuncia@jornalcontato.com.br. O sigilo total da fonte é garantido. **IC**

Concurso Público

Demissão Misteriosa

Aprovado em concurso público é despedido pela Prefeitura de Taubaté no primeiro mês de trabalho



Carlos Alexandre. A falta de estágio compromete a conclusão do seu curso de administração de empresas, feito com bolsa do PRO UNI

Ninguém consegue explicar a demissão do estudante Carlos Alexandre Pinto, 29 anos, que está no último ano do curso de administração de empresas no ITES (Instituto Taubaté de Ensino Superior).

Ele passou em terceiro lugar no concurso público 011/2009, realizado pela Prefeitura de Taubaté. Mas foi demitido logo no primeiro mês de trabalho: começou a trabalhar no dia 22 de junho e foi despedido no dia 17 de julho. Em seu lugar, a municipalidade teria colocado Maria Medeiros Fernandes da Silva, 33 anos - que ficou na décima oitava colocação no concurso público.

"Eu não fiz nada para ser mandado embora. Falaram que eu não tinha me adaptado. Eu acho isso irregular porque você passa no processo seletivo e vai embora. O pessoal da escola [municipal] falou que era nepotismo, que ela [Maria] tem parente na Prefeitura", declarou Carlos Ale-

xandre.

Procurada, Maria negou qualquer parentesco ou irregularidade na contratação. "Eu não tenho nada a ver com isso. Ele [Carlos] pode ter tido problema de rendimento. Eu não sei. Só sei que estou trabalhando honestamente. Fui chamada e vim trabalhar. Falaram que eu era parente de uma pessoa da Prefeitura, mas não tem nada a ver. Eu não vim com a intenção de tirar o lugar de alguém".

A demissão de Carlos Alexandre representa um risco maior além da perda do emprego - seu futuro está em jogo. Isto porque o estudante necessita do estágio para a conclusão do curso de administração de empresas no ITES, para que a instituição de ensino forneça o diploma.

E mais: ele é bolsista do PRO-UNI, bolsa de estudo ofertada pelo governo federal. Além do mais, o salário de estagiário de quase R\$ 700,00 era para bancar as despesas da família de baixa

renda, formada pelo pai (feirante), mãe (dona de casa) e irmã (desempregada com três filhos).

Direito do Trabalho

O edital da Prefeitura de Taubaté não prevê qualquer relação trabalhista com o empregado. Mas, "a dispensa imotivada de estágio, devidamente aprovado em concurso público, caracteriza ato abusivo da administração pública, que deve pautar-se pelos princípios da impessoalidade e moralidade. O concurso público o habilitou para exercer o cargo e somente um processo administrativo, com o exercício do contraditório, o desabilitaria antes do prazo final estipulado em edital", explicou José Emar de Freitas Filho, advogado especialista em Direito do Trabalho.

Procurada, a instituição de ensino não atendeu ao chamado até o fechamento desta edição. A Prefeitura de Taubaté também não respondeu os questionamentos até o fechamento desta edição. **IC**

Terra de Lobato

Censura à imprensa

UNITAU e Prefeitura de Taubaté atentam contra o livre exercício do trabalho jornalístico, assegurado pela Constituição Federal



Passados quase 41 anos do famigerado AI-5 (Ato Institucional 5) decretado pela ditadura militar em 13 de dezembro de 1968, a repressão e censura ainda mostra sinais de vida em Taubaté. Infelizmente. Em um único dia, terça-feira, 1º de setembro, a terra de Lobato registrou três casos de censura ao trabalho jornalístico. Algumas destas repressões foram presenciadas e vivenciadas por repórteres do Jornal CONTATO.

Campus do Bom Conselho

Na tarde de terça-feira, dois repórteres do Jornal CONTATO foram ameaçados por seguranças no campus do Bom Conselho, ao lado da Prefeitura de Taubaté. Eles proibiram a saída dos repórteres porque os mesmos haviam

feito registros fotográficos no local. Os jornalistas faziam a cobertura do caso dos trotes violentos envolvendo os veteranos da Faculdade de Medicina.

Até os advogados de defesa dos veteranos acusados de trope violento entenderam a presença da imprensa no local, dizendo que a cobertura da mídia faz parte da defesa. Mesmo assim, os repórteres foram obrigados a deixar seus nomes com os guardas. O mesmo não aconteceu com os repórteres do jornal Valeparaibano que depois de registrarem fotograficamente o mesmo evento, se retiraram sem sofrer qualquer pressão.

TV Cidade

Às vésperas da competição do INTERMED (competição es-

portiva de universitários de escolas de Medicina), uma equipe que compra um espaço na TV Cidade foi até o Diretório Acadêmico da Medicina, no campus Bom Conselho, para fazer imagens do treino do time de tênis de mesa.

Porém, quando chegou ao local, a equipe de televisão foi proibida de fazer a gravação com os atletas. Motivo? Os seguranças alegaram que a equipe não tinha autorização da Pró-Reitoria de Administração para realizar as filmagens. O que o setor administrativo tem a ver com a atuação de imprensa? "Uma situação chata, desagradável", pontuou o jornalista da TV Cidade, que não quis se identificar.

O presidente do Diretório Acadêmico da Medicina, Fernando Martos, informado com a

atitude dos seguranças, afirmou: "O D.A. é um local público e dos alunos. A reitoria não pode querer interferir aqui".

Procurada, a assessoria de imprensa da UNITAU tentou justificar dizendo que a equipe da TV Cidade não pediu autorização para entrar no campus Bom Conselho.

Pronto Socorro

O repórter cinematográfico do Jornal CONTATO Silvio Delfim registrou um Boletim de Ocorrência depois de ser mantido em cárcere privado pelos seguranças do Pronto Socorro Municipal, no dia 1º de setembro. Silvio chegou ao PSM por volta das 14h30 para uma consulta com o clínico geral. Por volta das 19 horas o repórter ainda não havia sido atendido. O local estava completamente lotado de pacientes. Diante da situação calamitosa, Silvio, que sempre anda com uma câmera, seu equipamento de trabalho, começou a fazer imagens do local e entrevistar as pessoas.

Quando os seguranças perceberam a atuação do jornalista, tentaram tomar seu equipamento e ainda levá-lo a uma sala reservada. O repórter não aceitou entregar o equipamento nem se dirigir à sala. Os seguranças então trancaram a porta de saída. Depois de ficar por cerca de 20 minutos retido no Pronto Socorro sob os olhares ameaçadores de quatro seguranças, o jornalista foi

liberado depois que dois deles receberam instruções "superiores". Os seguranças argumentaram que sua ficha havia sido retida. Mais grave dói o jornalista ficar sem o atendimento médico.

Outro lado

Durante o fechamento desta edição a assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal enviou a seguinte nota: *Informamos que a atitude do repórter na referida matéria do Pronto Socorro (PS) não se valeu de ética. O mesmo usou uma pessoa, que adentrou ao local como possível paciente, tendo uma câmera disfarçada em forma de uma caneta. O segurança tomou as devidas providências buscando preservar a privacidade dos verdadeiros pacientes, que estavam no PS aguardando atendimento médico. Tal atitude não corresponde com a forma de se fazer uma imprensa com liberdade de expressão, ao contrário, está se fazendo sensacionalismo ao se explorar momentos de fragilidade de pessoas que buscam o atendimento médico. Caso sejam utilizadas as imagens obtidas pelo jornal, os pacientes, que se sentirem expostos poderão recorrer judicialmente contra essa atitude, pois em momento algum o jornal procurou, dentro dos parâmetros legais, consultar os responsáveis pelo Pronto Socorro.*

A prefeitura informa que devido a gravidade dos fatos e buscando preservar a integridade da imagem dos pacientes foi feito um Boletim de Ocorrência (B.O.).

Desde o dia 31 de julho, o Jornal Estado de S. Paulo sofre censura. O diário está impedido de divulgar qualquer informação sobre a investigação da Polícia Federal que envolve Fernando, empresário e do senador José Sarney por decisão do desembargador Dácio Vieira, amigo da família sarney.

Na edição de domingo, 30 de agosto, o jornalista Eugênio Bucci falou ao Estadão paulistano sobre a censura: "A imprensa existe justamente para publicar o que os outros consideram segredos, segredos atrás dos quais podem se esconder ações que conspiram contra o interesse público. Imagine o que seria do jornalista, se ele não pudesse mais investigar e publicar segredos. O que é uma

notícia senão um segredo revelado?", declarou Bucci.

Já na terra de Lobato, não é a primeira vez que a Prefeitura de Taubaté tenta calar o semanário CONTATO. Em 2005, nosso diretor de redação Paulo de Tarso Venceslau foi agredido no aterro sanitário quando fazia uma reportagem investigativa sobre os catadores que ali residiam. Em 2009, o prefeito Roberto Peixoto (casado suas vezes pela Justiça Eleitoral por compra de votos e formação de caixa dois) tentou processar o diretor de redação e o repórter Marcos Limão por invasão de domicílio por conta da divulgação das fotos de sua propriedade em São Bento do Sapucaí, denominada "Sítio Rosa Mística".

Dona Edina partiu

Em meu nome, de meu irmão Eduardo, dos filhos de minha falecida irmã Eliete (Ana Cristina, Ana Paula e Paulo Eduardo), de minha esposa Lúcia, de meus tios Leopoldo e Lafayette, dos netos e bisnetos de nossa querida mãe, irmã, sogra, avó, e bisavó Edina Pereira Santos, quero deixar aqui perenizadas essas poucas palavras repletas de emoção.

Nossa mãe nos deixou serenamente no final do último dia 30 de agosto, aos 88 anos de idade, depois de cerca de três anos convivendo de forma extremamente resignada com a doença que a acometera, sem jamais esboçar qualquer demonstração de revolta. Nossa mãe era uma pessoa muito especial. Professora, de educação esmerada, compreensiva, generosa, religiosa e discretamente cari-

dosa, dedicou sua vida ao nosso lar e à nossa educação, ao lado de nosso também querido pai Eurico, a quem ela tanto amava, e que nos deixou prematuramente em 1981, aos 63 anos. Forte, ela conseguiu manter sua dignidade de matriarca da família, até que em fevereiro de 2000 um novo infortúnio a acometeu e a toda a nossa família: o súbito falecimento de sua única filha, nossa querida Eliete, aos 52 anos. Mesmo diante desse novo e duro revés, ela manteve sua dignidade e sua caminhada ao longo desses nove últimos anos. Seu grande orgulho era sua família, principalmente os 11 netos e 4 bisnetos. Malgrado sua idade já bastante avançada, deixou ainda muitos amigos e amigas que a acompanharam seja do tempo em que ela e nosso pai participavam do Clube dos 21 Irmãos de Tauba-

té, da época em que ela prestava seus serviços comunitários como bordadeira do CAST (Centro de Assistência Social de Taubaté) e nos últimos anos nos seus almoços diários no restaurante DAS-MAH, do nosso amigo Danilo, onde revia os amigos de sempre e conheceu novas pessoas que a ela muito se afeiçoaram.

Queremos finalmente agradecer a todas as pessoas que nos confortaram nesses últimos dias das mais variadas formas, inclusive com suas orações pela alma de Edina. Convidamos todos os parentes e amigos para a missa de sétimo dia que faremos realizar nesta 6ª feira, 04 de setembro, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, às 18 horas.

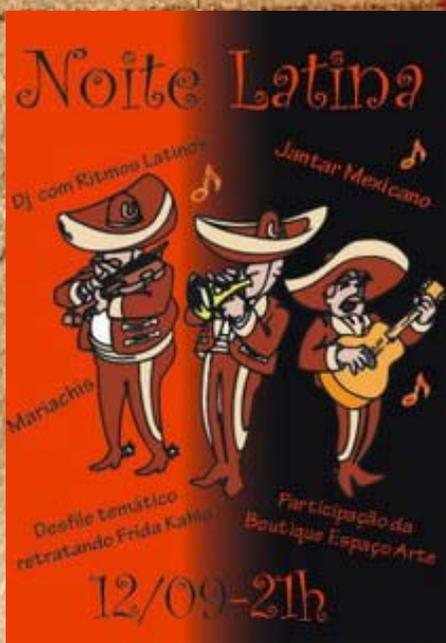
Edmauro Pereira Santos, em nome da família





Taubaté Country Club

Programação Social



Desfile chá beneficente 27/08



Cinco dúzias de rosas para Eliana Malta



Mariana com a mama Bolacha

Sábado, 29, a família Malta e um seleto grupo de amigos e parentes comemoram o aniversário de Eliana, a Bôla, ex-Bolacha. Gente que há muito tempo não se via. Gente com histórias e estórias que cruzaram décadas até romper com o próprio século. Enfim, Bolacha conseguiu reunir um bocado de gente que continua gente. E o mais importante é que todos aí continuam gostando muito de Bôla, mãe da bela Mariana, e irmã de Flávio e Joaldinho, que já foi um terrível monstinho.

Não é todo dia que se consegue reunir as antológicas Noca e Zezé, os paulistanos Olavo e Mareju, os irmãos Gouveia, a sempre serelepe Madaí, sua escudeira Nega e a eterna Rosa. O que dizer então do casal 20 Bete e Beto Barbosa Lima? Isso aí é apenas uma pequena amostra do que foi a feijoada coroada com cinco dúzias de rosas, uma para cada primavera. **IC**



Tribo local



Marcelo Gouveia e Ya conferindo fotos antigas



Tres gerações: Dona Zezé entre a neta e a filha



Bola e Robertinho Dias



Tia Noca



Mareju, Olavo e Bôla

*Com dois anos só de idade,
já tem a felicidade
de com amigos contar,
a galantinha Eliana,
aquela que é soberana
desse reino, que é seu lar.*

28-8-49

28-8-51



A sempre jovem velha guarda



Rosa, Heloisa (Lói), Paulo de Tarso e Eliana



Descontração total

Lado B

Por Mary Bergamota
www.ladob.net



Abraçada por parentes e amigos, **Regina Romeiro** comemorou idade nova dia 31 e não escondeu que o seu melhor presente foi ter recebido a visita da filha Renata e dos netinhos Matheus e Isabella, que trocaram Miami por Taubaté nessas férias.



Júlia Bokor Vieira Xavier e Rosber Figueiredo, mais afinados do que nunca, são flagrados brincando, fotografando, papeando e se divertindo a valer com os filhotes Pedro Augusto e Sofia, às vésperas dos festejos de aniversário dos pimpolhos.



Rubem Alves já nos advertiu que pela arte do intérprete — no caso, o grande **Laerte Asnis** —, o texto que estava preso ao livro fica livre, ganha vida, movimento, música, humor e a estória se apossa daqueles que assistem ao espetáculo. E o extraordinário é que todos entendem, crianças e adultos. Laerte estará no Sesc Taubaté dias 6, 7 e 13 de setembro, sempre às 16:00 h, com três espetáculos diferentes: não percam!



A sapeca **Bianca Antunes** e troupe do Kid Kangoo Buffet (<http://www.kidkangoo.com.br/>) são a prova viva de que existem mais românticos conspiradores aliando doçura e vida inteligente voltados ao universo infantil do que supõe a nossa vã filosofia.

Lançando seu terceiro livro no último dia 26, a psicóloga **Laura Müller** (Altas Horas) reuniu na Livraria Cultura da Paulista, em palestra no auditório do Teatro Eva Herz, uma legião de leitores e fãs que disputou autógrafos de "Altos Papos Sobre Sexo - dos 12 aos 80 anos" e, ato contínuo, a moça arrastou os amigos paulistanos mais os de Guaratinguetá, Aparecida, Lorena e Taubaté para a mesa mais animada do Amsterdam Bistrô Café.



Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporativa. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência da retirada e/ou da devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos.

**Mande suas
sugestões e
críticas para o
e-mail:**

faleconosco@jornalcontato.com.br

**jornal
contato**

Roda do Sonho

Estranhos caminhos da vida,
Tantos anos sem passar por
Aquela rua, sem mal ou bem,
Só havia deixado de ser meu
Trajeto...

Anos, sem lembrar de buscar
A casa ainda rosa, de paredes
Ornadas com pedra, da janela
Sempre aberta ao mundo sem
Marcos ou divisas, como se a
Espreitar ou estreitar os laços
Num constante convite, num
Jeito brejeiro de ser ninho...

De repente volto no tempo,
Dou-me conta do quanto sem
Que meus olhos encontrassem
Os teus, antigos olhos infantes
Medrosos, a procurar teu rosto

Bonito, bem contornado, teu
Sorriso tímido aureolado em
Pérolas e aquele olhar anil de
Fazer gosto, a trazer sonhos
Ao meu coração tristonho...

Eis-me diante da história,
Voltando no tempo, deitada
Na lua que me traz a memória,
Ouço os ecos fazendo vibrar os
Ouvidos distantes, semeando
O amor em almas trigueiras.

De repente, caindo das nuvens
Descubro a dor em ver o rosa da
Casa e a casa de rosa toda fechada,
Sem riso nem pranto, só desencanto
Pois tu te foste como um raio de luz;
De há muito desapareceste na estrada...



Mulher maravilha...

Sem medo de receber qualquer pecha, Mestre JC Sebe confessa ser um noveleiro desde a mais tenra idade e, mais que isso, um fã incondicional de Glória Perez, uma dramaturga que “entende a alma brasileira e traduz para nossas vidas miúdas tramas que envolvem culturas diferentes, falas exóticas e práticas estranhas” e ao mesmo tempo nunca se deixou abater pelos seus dramas reais

Entre minhas memórias de infância, na sala de jantar, todas as noites concorrendo com a presença de minha mãe, um rádio dominava a cena. Ouvíamos novelas. Era sagrado. Em obediência ao rito familiar, meu pai comprou televisão logo que os aparelhos começaram a ser vendidos na Casa Fonque. Eu me maravilhava frente imagens de atores que representavam ao vivo (sem cores) papeis que captavam atenções e se impunham em cotidianos coletivos. Era uma época em que o mundo se dividia em donos de televisores e “televizinhos”. Sim, a prática de ver novelas por televisão mudou os hábitos de convívio e aproximou amigos. Para mim, contudo, isto pouco adiantava.

Estou dizendo, sem vergonha alguma, que sou noveleiro histórico e a passagem do rádio para televisão me foi apenas questão de progresso eletrônico. Nunca precisei ocultar minha paixão por estes folhetins e me foi fácil adivinhar o impacto social que esses enredos teriam na vida nacional. Sinceramente, este papo de que novela é coisa de mulher nunca me pegou. Chego a achar ridículo quando algum membro da casta machista se desculpa com um “só vejo

de vez em quando” ou “quando não tem jeito”. Eu não, posto-me todos os dias e quando não consigo sinto que faltou-me algo.

A vida tem sido generosa comigo em muitos campos, mas, um setor de minha atividade profissional tem se beneficiado mais do que outros desta mania antiga. Sim, um dos grandes presentes que recebi remete a aproximação com Glória Perez. Ainda que sejam poucos, breves, os contatos são de impacto.

Sou fascinado por esta mulher, independentemente da frequência de convívio. O simples fato de escrever, sozinha – muitas vezes em pé devido a problemas de coluna – cerca de 35 páginas por dia a faz exemplar. É isso se repete por oito ou nove meses seguidos. Se adicionarmos a essa façanha o fato dela mesclar um elenco enorme, com mais de cinqüenta personagens centrais e outra centena de coadjuvantes, temos a dimensão do fenômeno autoral nela contido. Como ninguém, ela junta casos, provoca suspense, prende atenção e discorre sobre amor, ódio, solidariedade, promovendo campanhas de cunho social. O arrojo desmedido é a marca mais luzente desta senhora que entende a alma brasileira e traduz para nossas vidas

miúdas tramas que envolvem culturas diferentes, falas exóticas e práticas estranhas. Tudo é, aos poucos, naturalizado de maneira divertida, suave. E nem interessa se na Índia fala-se ou não português, se a língua de Dubai é esta ou aquela. Fico deslumbrado quando vejo que ela consegue impor no vocabulário nacional expressões como “hare baba”, “tike”, “firanghi” ou nos faz repetir que alguém “come peixe, mas não engole a espinha” ou que “as lamparinas do juízo não devem ser apagadas nunca” ou ainda que “leite de mãe é puro”.

Mas seria pouco falar da criação esquecendo a criatura. Ninguém que eu conheço teria mais razão de ser amarga, infeliz, negativa do que esta mulher. Ninguém. Além de perder a filha Daniela em plena ascensão profissional, aos 22 anos, assassinada por pessoas que ganhavam fama exatamente graças a seu empenho, teve outro tropeço dramático: perdeu também um filho aos 25 anos. Não bastasse, o ex-marido morreu logo em seguida. Seria tolo dizer que tanta desgraça teria influenciado suas tramas tão bem trançadas como ficção. Nada. Ela nunca se deixou abater. Jamais. Não misturou a realidade com fantasia e

sempre foi senhora de ambas.

Glória Perez é uma campeã de alegria e nem abriu mão de amores novos, de riscos profissionais e de muita dança – repararam como há música em seus enredos? Não é preciso lembrar que ela fez da morte da filha uma campanha nacional contra a impunidade e nunca falou em vingança onde a justiça poderia acontecer.

Recentemente, em plena atividade, foi surpreendida por um câncer na tireóide. Nem isto a abalou. Fazendo quimioterapia, aprendeu a coordenar o tempo de maneira a intercalar sessões de tratamento com a continuidade do trabalho crescente. Nem, sequer admite que a equipe que a assessora ou os atores notem algum abatimento. Vê-la com cicatriz no pescoço é impressionante, mas ela mesma prova que esta marca da fatalidade será abrandada com o tempo e com alguma correção cirúrgica.

O empenho pela finalização da trama inacreditavelmente urdida de “Caminho das Índias” a eleva à condição de ser exemplar. Glória Perez pode. Pode muito e o que é melhor, com ela nós também temos poder. Sobretudo o poder de mudar o que parece ser contra nós. Mulher maravilha: vivas. **IC**

MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001:2008

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

por Pedro Venceslau

Celebridades, glúten e auto-ajuda na festa de Marina Silva



Os ambientalistas Vitor Fasano e Cristiane Torloni chegaram de óculos escuros ao bufê Rosa Rosarium, em Pinheiros, no domingo, para a festa-filiação de Marina Silva no PV. O disfarce não funcionou e a dupla pop-green logo foi identificada pelos “militantes” que se empanturravam de glúten em volta da mesa do salão principal.

Vitor e Cristiane sentaram-

se na primeira fila ao lado de outra celebridade, Maria Cristina Mendes Caldeira. Lembra dela? Trata-se daquela socialite que ficou famosa depois de infernizar a vida do ex-marido, Valdemar da Costa Neto, nos tempos do mensalão. A moça, engajada que é, trajava uma camiseta verde com a estampa de Chico Mendes. Assim como seu cãozinho, um beagle. Todo de verde, o bem comportado animal passou a cerimônia em

seu colo sem dar um latido.

Para esse repórter, Maria Cristina contou que impôs uma condição para voltar ao PV: “Pedi a Marina que ela fizesse uma depuração e acabasse com a corrupção na legenda”. Dizendo-se “empreendedora social”, a ex-Costa Neto contou que está abrindo um instituto. O nome? Mendes Caldeira. A missão? “Ser despachante do bem”.

José Penna, o presidente do partido, chegou de terno, gra-

vata e cercado por três seguranças. Ele não é assim um Fasano, mas foi prontamente reconhecido pelos ativistas uniformizados, que chegaram em caravanas de ônibus. As claques iam ficando claras conforme a mestre de cerimônia ia citando os nomes dos presentes.

A pergunta do dia era se Juca Ferreira iria aparecer. Único verde do governo Lula e defensor da candidatura Dilma, Juca foi. Temendo apupos,

chegou colado em Marina. O herdeiro de Gil na Cultura definitivamente não estava à vontade. Recusou o centro e sentou-se no canto da mesa das autoridades. Evitou também o microfone e, no fim, depois do hino nacional, saiu em passos rápidos. Esbarrou porém nos repórteres, que queriam saber: “O senhor vai apoiar Dilma Rouseff ou Marina Silva?”. Bastante irritado, responde: “Isso não é pergunta, é provocação”. Não era, mas tudo bem.

O aguardado discurso de Marina foi pontuado por toques do escritor Augusto Cury, mestre da auto-ajuda. E terminou em choro da candidata. Marina encerrou o discurso dizendo que mudou de casa, mas não de rua. Juca gostou. “Isso mostra que ela não será uma candidata de oposição”. O reportariado presente não deu muita bola para esse detalhe, que simplesmente encerra qualquer especulação.

Marina Silva vai estar no palanque do PT no segundo turno. Ela não se curvaria aos capos tucanos do partido. A propósito, ficou bem claro que, a partir de agora, ela é sócia majoritária da legenda. O grupo que cuidará da campanha foi formado no domingo com a seguinte configuração: 10 indicados por ela, 10 pelo partido e mais o presidente Penna. O evento de filiação de Marina Silva foi um retrato do que será o PV em 2010: um partido com uma líder carismática, muitas celebridades, pitadas de auto-ajuda e absolutamente nenhuma consistência. Falta aos verdes, enfim, amadurecer... **IC**

Mandi & Co
PUMA
LACOSTE
melissa
HOT
element
www.marinasilvacadous.com.br

FAPE
Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO
Investindo numa geração de sonhos e visões
mais informações fone 3411-1877 com Fernanda



O dia que Belchior virou verbo

vaiana em festa de *smoking*. E por aí vai.

Mudando de assunto. Me solidarizo com Sasha e Xuxa. Para quem não sabe, a pimpolha escreveu no Twiter que faria uma "sena" no filme da mama. Xuxa esclareceu: a filha errou porque foi alfabetizada em inglês. Eu também fui alfabetizado em outra língua, a língua do P. Por P-iss P-o P-vi P-vo P-tro P-can P-do P-as P-bo P-las.

Caminho das Índias: cenas do penúltimo capítulo

- Gopal: O sagaz bigodudo avisa Raul que não vai lhe devolver todo o dinheiro. Nada mais justo, afinal ele arriscou a vida pela grana.

- Ramiro X Raul: Os brothers vão sair na mão na firma, depois de conversa do dinheiro que foi roubado da empresa da família.

- Chanti: Ao saber da suposta morte de Raj, a pimpolha retorna à Índia.

- Zeca: O *pit-boy* vai em cana depois de atropelar Duda, que perderá o baby. Dessa vez, os papitos nada poderão fazer.

- Maya: Largada na vida, ela passa a vagar pelas ruas de Varanasi. Com o filho nos braços, vai parar num asilo de viúvas, onde terá que cortar o cabelo.

- Raj: O indiano acorda meio zozinho e chama por Maya

Curtas

- Raj escapa da morte, perdoa Maya e fica com ela.

- Bahuan casa com Shivani

- Silvia fica grávida de Murilo

- Ramiro continua corneando Melissa

- Aída se casa com Dario

- Leinha e Marcelo começam a namorar

Belchior, quem diria, virou verbo. Fiquei sabendo da novidade ontem, quando um colega do jornal deixou o blazer na cadeira, disse em voz alta que ia "tomar um café com a fonte" e depois sussurrou: "Vou dar o Belchior... Se perguntarem de mim, já sabe". Belchior = dar por perdido, sumir, desaparecer.

Para não dar bandeira, há quem use um método mais discreto. Em vez de avisar com

todas as letras que vai se escafeder, o sujeito simplesmente começa a cantarolar discretamente: "Foi com medo de avião, que eu peguei pela primeira vez na sua mão...". Terminado o refrão, *bye bye*. Fui.

A propósito: muito bacana a pauta do Fantástico. A matéria inspirou-me a buscar um lugar ao sol na Globo. Xô ostracismo. Estou nesse momento trabalhando em um release que diz, basicamente: "Estou sumido há meses. Ninguém tem notícias

minhas. Há fortes suspeitas de que estou morando em uma comunidade do mestre Trigueirinho em Peruíbe". A propósito, alguém aí tem notícias do Tob? (do Balão Mágico), do Ferrugem?, do Biro-Biro?, da Scully? (do Arquivo X), do Paco Rabane?, do Araquém?, da Havanir? Não sei se é verdade, mas esse povo todo, segundo fontes do The Sun e do TMZ, estaria morando em um retiro preparatório de pré-confinados da Record. Seria, segundo fontes,

uma reserva de emergência para *realitys shows*.

Outros verbos também já vem sendo usados na praça: dar o Suplicy = passar a noite falando sobre o mesmo assunto (não necessariamente o Renda Mínima); Mercadantear = tomar uma decisão simplesmente *i-r-r-e-v-o-g-á-v-e-l*; Pauloborgear = chegar chegando, dominar, tomar conta. Nizaneer = sair comprando tudo que vê pela frente, perder o controle no shopping, usar chinelo Ha-

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br

PETROVAL

"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unitaui e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uoi.com.br

Mama África! E as hipóteses solteiras!



divulgação

Quase não se duvida mais da tese de que todos os humanos têm origem africana.

Mas, **casar** as várias hipóteses para reconstituir a história de modo crível e coerente ainda é um desafio. O que aconteceu aos nossos ancestrais a caminho da África para outros continentes? Teriam esses acontecimentos influenciado a evolução humana de modo decisivo? Vejamos a seguir os prós e os contras de duas hipóteses propostas recentes:

Em 2008, veio a hipótese controversa de que mais homens do que mulheres participaram das primeiras ondas migratórias da África para outros continentes, há bem mais de 60 mil anos. A base para isto reside em análises de dados genéticos, relativas ao cromossomo X, publicadas em Dezembro daquele ano, na revista "Nature Genetics", e disponíveis pela internet na página de Alon Keinan, principal co-autor e professor da Universidade de Harvard.

A hipótese não é intuitiva, mas fácil de entender: numa população de proporção meio a meio entre os sexos, há três cópias do cromossomo X (duas das mulheres, uma dos homens) para cada quatro autossomos. Ao longo da história, mantidas as proporções e sem um processo de seleção natural, o tempo contado a partir do ancestral co-

mun mais recente de dois indivíduos sem parentesco próximo para o cromossomo X deve equivaler a 3/4 do mesmo tempo para os autossomos, logo a frequência de mudanças dos autossomos deve ser 3/4 da do cromossomo X.

Quando há mais mulheres que homens, portanto, há mais de 3 cópias do cromossomo X para cada 4 autossomos, donde a frequência de mudanças dos autossomos é mais do que 3/4 da do X, e, inversamente, quando há mais homens que mulheres, há menos cópias do X e a frequência de mudanças é menor do que esses 3/4. Resumindo, quanto mais homens houver, mais mudanças sofrerá o cromossomo X.

Neste último caso se inserem as populações não-africanas, segundo os levantamentos de dados feitos. Essa hipótese corresponde à idéia de alguns antropólogos de que quanto mais distantes vão as ondas migratórias, mais homens do que mulheres participam delas. Contudo, não parece boa explicação por implicar dizer que, por exemplo, um número muito reduzido de mulheres deu luz a toda população européia durante o êxodo africano, o que parece contra-intuitivo.

Em 2009, por outro lado, surgiu uma hipótese mais aceitável: os humanos se agruparam em sociedades distintas, durante o Pleistoceno, e só depois começaram uma série de ondas sucessivas de migra-

ção para fora da África. Tais conclusões derivam de comparações entre fósseis e aparecem num artigo assinado por Gerhard Weber, da Universidade de Viena, juntamente com outros colegas, e publicado na revista "Proceedings of the National Academy of Sciences".

Num intervalo de 1,8 milhão de anos, crânios de humanos mostraram grande variação de características, o que sugere um grau considerável de isolamento entre as populações. Comparando as características físicas de alguns grupos do período anterior ao do êxodo com as de outros vivendo fora da África em períodos posteriores, o estudo encontrou semelhanças muito próximas entre os primeiros e os últimos. Assim, grupos diferentes saindo da África em épocas diferentes produziram um processo migratório bastante complexo.

Essa hipótese, porém, enfrenta um problema. Para que houvesse um grande isolamento seria necessário que antes os indivíduos se distanciassem muito uns dos outros, o que explicaria a presença muito antiga do Homo erectus em lugares como a China e a origem de espécies européias muito parecidas com o Homo ergaster, como o Homo antecessor e o homem de Hidelberg. Logo, seria difícil determinar o que aconteceu primeiro: o êxodo africano ou o surgimento de populações isoladas... **C**



Esporte

por Fabricio Junqueira

Na Boca do Gol

Erros individuais custam dois pontos...

Com muita lucidez e sinceridade o técnico Toninho Moura foi direto e verdadeiro ao explicar os dois erros individuais que custaram dois pontos no empate por 3x3 diante do Guaçuano em casa. O Burro da Central chegou a estar vencendo por 3x1 e permitiu o empate. Um resultado bem ruim. Agora é tentar reverter a situação fora de casa em Paulínia.

Neste domingo tem Taubaté na TV!

O Burro da Central vai até Paulínia (região de Campinas) enfrentar a equipe da casa. A partida acontece às 10h e terá transmissão ao vivo da Rede Vida de Televisão, além da nossa Rede Difusora AM.

Gilsinho pode voltar...

Um dos goleadores da equi-

pe na competição, Gilsinho (que cumpriu suspensão diante do Guaçuano) estará a disposição do técnico Toninho Moura, mas Fabinho entrou bem e fez dois gols diante do Guaçuano, como só podem ser relacionados apenas três jogadores com mais de 23 anos, Toninho Moura terá uma agradável dor de cabeça.

Cornetada presidencial...

Após o empate, Ary Kara, presidente do Alviázul, encontrou com este colunista e disse, "tal jogador não dá..." Nas arquibancadas e até mesmo na comunidade do Taubaté no Orkut, todos estão na corneta também. Outros dirigentes não concordam e lembram que esse jogador foi importante e demonstrou muita raça em diversas partidas.

Cobranças...

E por falar em dirigentes, a di-

retoria taubateana se reuniu com o elenco (a portas fechadas, portanto sem a presença da imprensa) e informações dão conta que a cobrança foi áspera e tensa, principalmente por parte do vice de futebol José Manoel Evaristo que cobrou mais concentração de seus atletas.

E nas arquibancadas...

Até agora foi total apoio, principalmente as torcidas organizadas, mas depois deste empate a cobrança da galera será maior. E mais uma vez, a Dragões Alvi Azul viajará até Paulínia neste domingo. Os interessados poderão entrar em contato com Ronaldo Casarin no seguinte telefone: 81448284

Campeonato Amador

Faltando duas rodadas para o fim da competição, Boca Junior do Parque Três Marias é o líder com 40 pontos (em seu segundo ano de

disputa), o atual bicampeão Juventus é o vice líder com 38 pontos, o XV de Novembro e o Vila São Geraldo tem 37 pontos. Com 31 pontos, o União Operária está quase fora da luta por uma das vagas à semifinal; precisa torcer pelo Juventus neste domingo e vencer no domingo que vem... Teremos semifinais de arrepiar.

A Penúltima rodada

O XV de Novembro joga por um empate contra o Juventus em casa para garantir sua classificação. O Vila São Geraldo vai até o Quiririm e também precisa de um empate para se garantir matematicamente. O desesperado União joga todas suas fichas contra o Lyon no Jardim América. O independência de Jorge Café recebe o líder Boca e o Vila São José joga em casa diante do Volkswagen Clube. Todas as partidas começam às 10h45. **C**

Magnífica Incompetência



Sexta-feira, 28, foi um dia tenso para Carolina Campos. Aluna do quinto ano da Faculdade de Medicina de Taubaté, ela foi injustiçada pela UNITAU após a decisão final do Conselho Universitário de punir por 60 dias de suspensão os alunos indiciados por trote no início do ano.

Outros oito alunos também entram no rol da suspensão. Eles se sentem injustiçados, seja por não serem os autores das acusações feitas por um calouro e sua mãe, seja porque simplesmente não participaram de nenhuma atividade característica de trote. Carolina se encaixa no segundo caso porque ela apenas abriu um tópico na página de relacionamento Orkut para a apresentação dos calouros à Faculdade. Por causa disso, hoje pode ser reprovada por conta da incompetência e da falta de bom senso da Administração Superior da Universidade.

Para quem acompanha a política estudantil de Taubaté, não é preciso pensar muito para saber que esta punição da UNITAU é arbitrária e serve somente para tentar enfraquecer o curso mais

exigente da instituição: a Medicina. Não minimizo o trote violento que deve sim ser abordado e investigado pela polícia. Mas é preciso esclarecer que são muitos os indícios de que este ano o tema foi manipulado pela reitora e seus lambe-botas de plantão para desviar o foco diante da falta de professores de Clínica Médica e a persistência da falta de estrutura adequada para ensino no Hospital Universitário, entre outros vários problemas manifestados pela Medicina.

Como já foi abordado este ano pelo Jornal Contato, a suspeita de toda a armação da Administração Superior se inicia quando no começo do ano o Pró-reitor estudantil ameaçou fechar o Diretório Acadêmico (Medicina) na sala dos calouros. Essa idéia é reforçada quando meu próprio nome foi incluído na lista dos acusados de trote, sendo que jamais participei destas atividades (apesar de já ter sofrido um processo administrativo disciplinar por trote). Ainda há outra questão que sustenta o uso do trote como subterfúgio político: por que somente o curso de Medicina foi

punido quando há vasto material na internet sobre situações idênticas em outros cursos?

Legalmente, a suspensão se mostra completamente absurda porque atropela as regras da própria instituição, observadas em seu Regimento Interno e Estatuto. A primeira contravenção é o fato de as investigações terem sido realizadas fora do âmbito universitário (alegação usada pela Universidade para não punir alunos de outros cursos); a segunda, porque o processo interno caducou; a terceira, pela indevida punição que suspendeu por mais de 30 dias alunos não reincidentes; a quarta, porque não foi concedida nenhuma defesa aos alunos acusados, muito menos foi avaliado o grau de responsabilidade de cada um no caso.

Enquanto o trote continua pauta de discussão e debate, o curso de Medicina da UNITAU continua sem professores de Clínica Médica há quase três anos e o Hospital Universitário continua sendo colocado em último plano das prioridades. Enquanto a reitora articula sua reeleição para o próximo ano,

o que foi prometido em termos de indenização aos alunos lesados pedagogicamente por falta de professores continua como a maioria de suas propostas de campanha em 2006: ignorado!

Hoje, são muitas as acusações que envolvem a Administração Superior. As alterações na deliberação do CONSAD 060/2007 (Jornal Contato ed. 422, ano 9) que facilitam o uso de bolsas de estudos em troca de votos para as eleições municipais, e a cegueira da toda poderosa da UNITAU ao não expulsar o ex-aluno Ciro Barbosa Mariano por fraude no vestibular são dois exemplos que comprovam que, além de magnífica, Lucila Barbosa é também mentirosa, hipócrita e acusada pela Justiça de improbidade administrativa.

Carolina foi uma das cinco pessoas indiciadas que recebeu total absolvição da Justiça, ainda assim, não foi o suficiente para impedir que a reitora seguisse adiante com seus planos persecutórios. Não nos resta mais dúvidas a quem de fato esta suspensão deveria ser aplicada. Não preciso nem responder! 



Câmara Municipal de Taubaté

26ª SESSÃO ORDINÁRIA - 2.9.2009

EXPEDIENTE

15 h: Leitura da ata da sessão anterior e de documentos

15 h 20 min: Tribuna Livre

1º Orador: Haroldo Ribeiro de Souza
Assunto: Casa São Francisco de Idosos de Taubaté

2º Orador: Osmar Duarte de Medeiros
Assunto: Perturbação do sossego e a saúde

15 h 30 min: Palavra dos Vereadores inscritos:

Pollyana Fátima Gama Santos, PPS
Rodrigo Luis Silva, PSDB
Rodson Lima Silva, PP
Alexandre Villela Silva, PMDB
Antonio Mário Ortiz Mattos, DEM
Ary Kara José Filho, PTB

ORDEM DO DIA

16 h 30 min

ITEM 1

Discussão e votação única da Moção nº 73/2009, de autoria do Vereador Henrique Antonio Paiva Nunes, subscrita por demais vereadores, de aplauso à Senadora Marina Silva por sua filiação ao Partido Verde.

ITEM 2

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Or-

dinária nº 55/2009, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, que dispõe sobre a obrigação das agências bancárias, no âmbito do município, a isolarem visualmente o atendimento de seus usuários das pessoas que aguardam atendimento e dá outras providências.

ITEM 3

Discussão e votação única do Projeto de Decreto Legislativo nº 17/2009, de autoria da Vereadora Pollyana Fátima Gama Santos, que dispõe sobre a concessão de título de cidadão taubateano ao senhor Julio Cezar da Silva.

ITEM 4

Discussão e votação única da Moção nº 72/2009, de autoria da Vereadora Pollyana Fátima Gama Santos, de aplauso ao Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região pelo transcurso de seu 50º aniversário.

ITEM 5

Discussão e votação única da Moção nº 74/2009, de autoria do Vereador Orestes Vanone, de apelo ao Governador do Estado de São Paulo, José Serra, sobre a possibilidade de transferir à iniciativa privada até o final deste ano, com a instalação de até treze pontos de pedágio as rodovias Osvaldo Cruz, Tamoios e Litorânea (trecho paulista da antiga Rio-Santos, entre Ubatuba e Guarujá).

ITEM 6

Discussão e votação única do Requerimento nº 1500/2009, de autoria do Vereador Jefferson Campos, que requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal informações sobre as áreas industriais da cidade de Taubaté.

ITEM 7

Discussão e votação única do Requerimento nº 1504/2009, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a possibilidade de estar atendendo, em caráter de urgência, as necessidades de munícipe moradora do Bairro do São Gonçalo que vem sofrendo sérios problemas em consequência do deslizamento de terra, conforme específica.

ITEM 8

Discussão e votação única do Requerimento nº 1509/2009, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, que requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Engenheiro Roberto Peixoto, que determine ao departamento competente para que seja adotado em Taubaté o sistema de lombadas eletrônicas nas avenidas e ruas mais movimentadas da cidade.

ITEM 9

Discussão e votação única do Requerimento nº 1532/2009, de autoria do Vereador Orestes Vanone, que requer informações ao

Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a possibilidade de determinar ao departamento competente, para que preste informação à Universidade de Taubaté quanto ao amparo legal no pagamento de insalubridade nos moldes dos servidores dessa municipalidade.

ITEM 10

Discussão e votação única do Requerimento nº 1543/2009, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, que requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal Eng. Roberto Peixoto informações sobre as publicações realizadas no Diário Oficial no que tange aos créditos suplementares de verbas realizadas pelo Executivo Municipal até a presente data.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

18 h 30 min: Vereadores inscritos
Carlos Roberto Lopes de Alvarenga Peixoto, PMDB
Henrique Antonio Paiva Nunes, PV
Jefferson Campos, PP
José Francisco Saad, PMDB
Luiz Gonzaga Soares, PR
Maria das Graças Gonçalves Oliveira, PSB

Plenário Jaurés Guisard, 3 de setembro de 2009

Vereador Carlos Roberto Lopes
de Alvarenga Peixoto
Presidente



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

No dia em que fui embora, chovia!

...deixei pra trás tudo que eu conhecia até então. Nada da vida e um pouquinho só, de tocar violão. Agora não haveria mais TCC, Sky, bairro Chic, Estadão, nem o atelier do Romeuzinho Simi, a casa de seu Nabi, o Skema 1, o bar do Alemão. Não haveria mais o Cine Palas, a Difusora, a Cultura, a Cacique, nem o Musicalscoop, do Robson Baroni.

Alô menina moça! Hoje eu quero te matar de saudade.

Na rua das Palmeiras, no convento das Carmelitas, a gente encostava no portão e o sino tocava. E o Beijinho? Alguém aí lembra do Beijinho?

A moçada nova nem pode imaginar que em frente a gótica Igreja da Santa Terezinha,

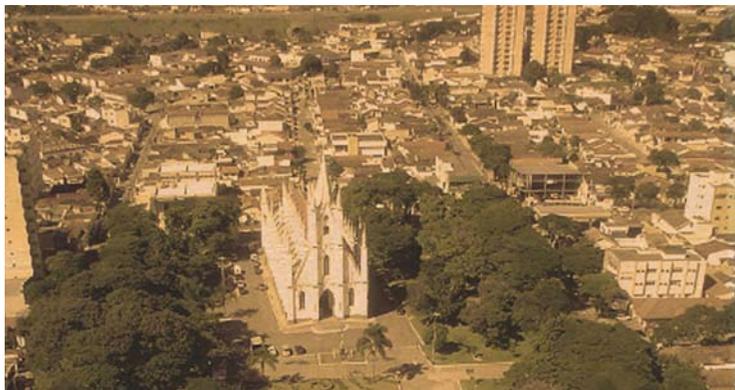
na catedral, ele atrapalhava o coro com intervenções absolutamente impróprias.

Nas eleições, a moçada que freqüentava a esquina da rua Duque com a praça Don Epaminondas colocava o Diamante num hotel, dava-lhe um belo trato e era realmente intrigante vê-lo como um príncipe africano, sufragando seu voto na zona eleitoral. E totalmente sóbrio, como convém a todo eleitor responsável.

Olha o quebra-queixo!!!!

Eu vi na mesma praça Santa Terezinha, a Portela desfilar. Cantavam:

Oh, Oh, Salve Taubaté
Que beleza rara
Que paisagem tão bela
Oh, Oh, Oh, Oh, Oh,



havia um presídio, e em tempos mais remotos uma força para os condenados. E no entorno do presídio, às vezes, se instalava um parquinho de diversões com quermesse e tudo mais. O serviço de alto falantes anunciava que alguém de vestido amarelo oferecia a próxima canção para o "pão" de paletó preto. E os presos lá dentro, ouvindo tudo.

Os alunos do Colégio Diocesano Santo Antônio eram obrigados a ir à missa todos os domingos. Para garantir que a obrigação fosse cumprida religiosamente, nos obrigavam a levar a caderneta do colégio para o padre celebrante assinar na linha reservada aos domingos. Por causa dessa lei infernal, tive um entrevero com o padre Evaristo que eu nem gosto de me lembrar.

E quem aí se lembra do Colete Preto? Um "negro álcool", maltrapilho e tenor mal resolvido que, às vezes, puxava um "grave" que valia mais pela intenção do que pela afinação. Na missa cantada, a das dez,

Aceita um forte abraço da Portela!

E nem era carnaval. E foi à tarde. Chovia um pouco.

Havia charretes na estação de trem da Central do Brasil. Quem chegava de viagem podia ir de charrete pra casa. Eu mesmo fazia isso, quando voltava de Barra Mansa. Havia charretes no mercado e você podia voltar pra casa com as compras, de charrete. Adoro a palavra "charrete".

Nas concentrações religiosas, quando Nossa Senhora Aparecida vinha nos visitar, o padre gritava: "Viva Nossa Senhora Aparecida!" e o povo respondia "Viva!!!!". Era realmente lindo.

E as meninas com o uniforme do Bonca* faziam meu coração vibrar com o mistério da alma feminina se mostrando pra mim, pela primeira vez.

O incenso das procissões taubateanas perfumam minhas lembranças olfativas.

Quando eu e Ney íamos pra cidade soltar a fera que, numa certa idade, todo peito encerra. **■**

Taubaté melhora com os investimentos do Governo de São Paulo.



35.590
moradias construídas
no Estado desde 2007

Governo de São Paulo investe R\$ 10,8 milhões em habitação e 432 famílias de Taubaté realizam o sonho da casa própria.

O Cecap IV foi construído pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) em parceria com a prefeitura, que cedeu o terreno. O Governo de São Paulo bancou a construção dos prédios. Essa é uma parte do que está sendo feito em habitação. Nos últimos dois anos já foram entregues 35.590 casas e outras 63.700 unidades estão em andamento.

Em dois anos, o Governo de São Paulo já investiu R\$ 1,3 milhão no Hospital Universitário de Taubaté.

Com mais de nove mil atendimentos por mês, entre os quais 200 cirurgias, o Hospital Universitário é um dos mais importantes da região. Com os investimentos do Governo de São Paulo, o Hospital recebeu equipamentos modernos, a UTI ganhou aparelhos para monitoramento e incubadoras.

